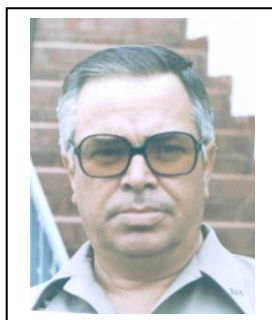


**FHE** **POUPEX**

**MAJOR CLAUDIO MOREIRA BENTO CORRESPONDENCIA RECEBIDA DO PROFESSOR PEDRO CALMON EM 1971, SOBRE A CONSTRUÇÃO DO PARQUE HISTÓRICO NACIONAL DOS GUARARAPES**



**Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Acadsemiasde História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História,sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra.Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a proposito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982;E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso

Correspondência recebida pelo autor do Professor Pedro Calmon e ora digitalizadas para serem colocadas na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial 002 de 17 non 2014 a Academia Militar das Agulhas Negras

**INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO****Rio de Janeiro 5 de janeiro de 1971**

**Exmº Sr.  
Major Cláudio Moreira Bento  
Do EM do IV Exército.**

**Recebi e agradeço o recorte de jornal que mostra o estado atual e o histórico das obras do Parque de Guararapes, incluído pelo Presidente Medici no seu benfazejo programa de Parques Históricos, a que expressa e oportunamente aludiu nas palavras memoráveis proferidas por ocasião de sua posse como Presidente de Honra do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.**

**Desejo congratular-me por intermédio de V. Exa. com o IV Exército por essa realização, que honra não só a cultura brasileira, como o espírito cívico das Forças Armadas, em comunhão com as glórias autênticas da Pátria. Fazemos votos para que a inauguração se faça com o esplendor adequado. Seria de desejar que houvesse indicações de natureza didática para que, em visita ao campo dos Guararapes, a juventude escolar aprenda no terreno a lição mais bela dos antepassados, na defesa do chão natal. Queremos crer que o Parque trará os maiores benefícios à educação moral dos jovens brasileiros, reatando ao mesmo tempo o culto da tradição, sempre tão viva em Pernambuco, Para qualquer colaboração que desejem os organizadores, esta velha Casa se põe inteiramente à disposição.**

**Antecipamos a V. Exa. os aplausos com que o plenário do Instituto tomará conhecimento do que nos informa; e nos servimos do ensejo para enviar-lhe, e à Coordenação incumbida dos trabalhos, atenciosos cumprimentos.**

**Pedro Calmon  
Presidente**



**INSTITUTO HISTÓRICO  
E  
GEOGRÁFICO BRASILEIRO**

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro 1971

**ILUSTRE CONFRADE**

**Major Cláudio Moreira Bento,**

**Pedro Calmon Agradeço a V. Ex. a amável comunicação a respeito do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, e em resposta as suas várias indagações me permito dizer-lhe:**

**1. Em relação a medalha comemorativa. O mais aconselhável é reproduzir numa face a clássica cena de uma das batalhas e na outra a legenda descritiva, ou seja, a referencia ao Parque e a sua criação.**

**2. Rogo ver na minha História do Brasil, edição de J. Olimpio em 7 tomos, os capítulos alusivos aos Guararapes, pois considero ótimas tentativas de restauração da verdade, quando a indumentária e à topografia, os desenhos de Washt Rodrigues que as ilustram. Aliás em notas de pé de página está a bibliografia respectiva.**

**3. Achei excelente o questionário dado aos participantes do Projeto Rondon.**

**4. Anotei o desejo manifestado, de se ocuparem sócios do Instituto do belo tema – Guararapes – em artigos e estudos na nossa Revista, hoje a mais antiga no gênero das Américas.**

**5. Não teria dúvida em incluir Antônio Dias Cardoso entre os heróis da Insurreição Pernambucana.**

**Na expectativa, Eminente confrade, de que a sua primorosa atividade produza os resultados esperados, pelos quais sumamente nos interessamos que na carta anterior lhe afirmei. Pode dispor do Instituto ,que fica às ordens da Comissão de Construção do Parque Histórico Nacional dos Guararapes.**

**Espero atendê-lo no referente à fotografia do quadro de Victor Meireles.**

**Quanto às relíquias achadas no local, constituem uma descoberta de valor inestimável, sobretudo se fosse possível qualquer espécie de identificação antropológica.**

**Cordiais homenagens,  
Pedro Calmon**



**INSTITUTO HISTÓRICO  
E  
GEOGRÁFICO BRASILEIRO**

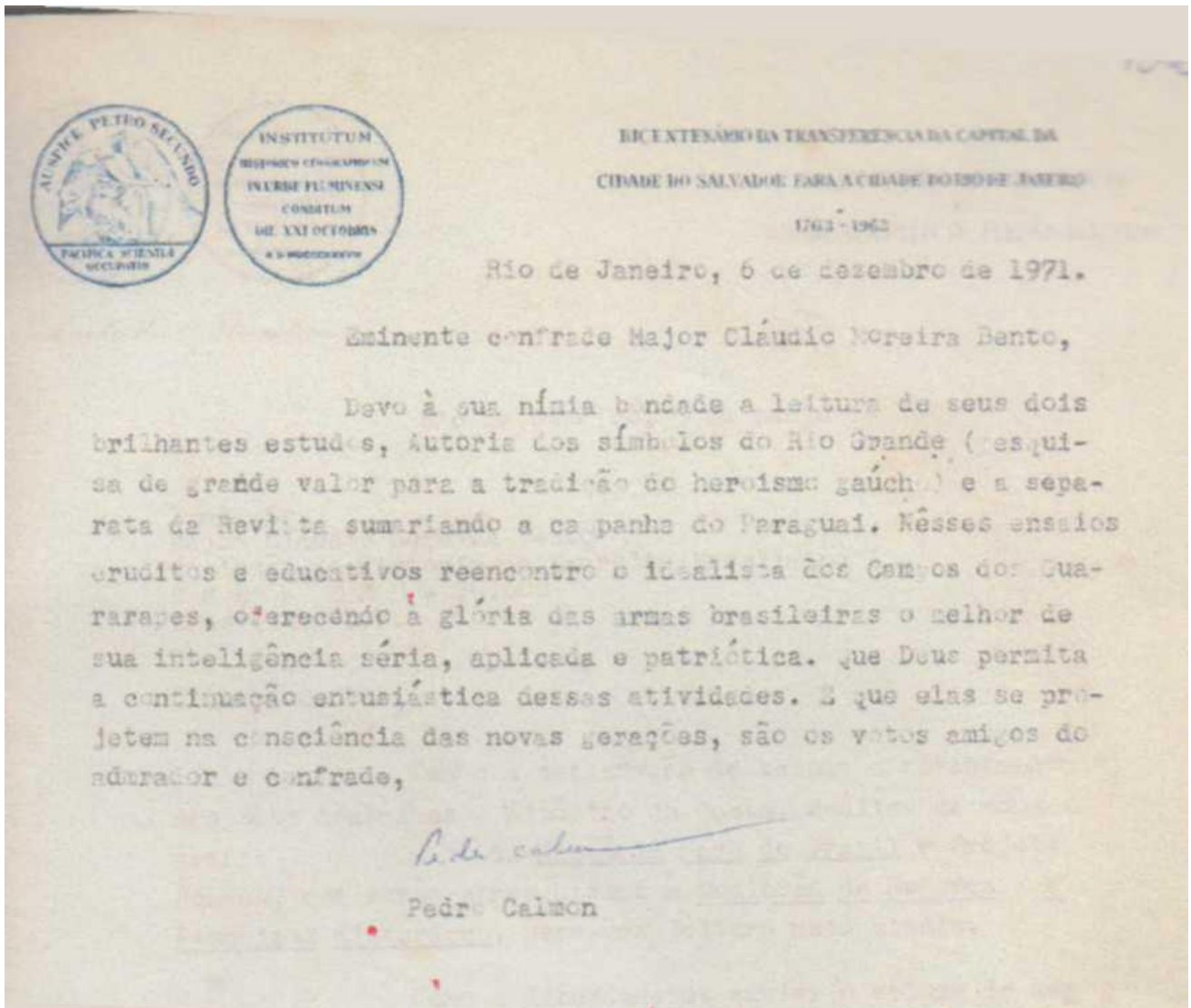
**Rio de Janeiro, 16 de março 1971**

**Dou recebida a sua importante comunicação de 10 do corrente. Muito nos alegrou que participasse do Concurso Nacional para a escolha do monumento a ser erigido nos Guararapes, o nosso companheiro Jordão Emerenciano, ao lado de José Antonio Gonçalves e Melo. Sem duvida, e com muito prazer, a Revista Instituto se ocupa do tema que o Parque Histórico sugere e, neste sentido, aguardamos ansiosos o resultado das pesquisas de campo, que trarão sempre novos subsídios a conhecida verdade documental, quero outrossim cumprimentá-lo pelo brilhante estudo sobre o Gaúcho Primitivo. Junto ao seu precioso estudo sobre as batalhas dos Guararapes, recomenda o seu nome ao respeito dos especialistas da Historia pátria, a quem contenta falando das glórias do Norte e do Sul do Brasil, tal o serviço que tem prestado às letras históricas, Pernambuco sem deixar ao abandono as tradições do seu admirável rincão rio-grandense.**

**Formulamos sinceros votos pela prosperidade de seus trabalhos, sobretudo pela beleza da inauguração do Parque, obra pioneira, que atendendo a história militar, sensibiliza a consciência cívica dos brasileiros. Acabo de vir da Bahia, onde o Governador Luiz Viana inaugurou a 8 de março outro Parque dessa espécie; também preconizado pelo Presidente Médici, o de Castro Alves. Ficou muito bom, na sua simplicidade. Constitui desde logo um modelo, para a comemoração de personagens ilustres do Passado. Já o dos Guararapes, nas suas vastas proporções, representa a gratidão dos Brasileiros pelas três raças que ali se arregimentaram para manter integro o país. Oxalá que a inauguração corresponda a esta expectativa, satisfazendo a quantos nela se empenharem, na primeira linha o Major Cláudio Moreira Bento, Coordenador Assistente da Construção.**

**Queira aceitar as minhas renovadas congratulações e cumprimentas cordiais.**

**Pedro Calmon**



A carta acima difícil de ler uma cópia Xerox a reproduzo no seu conteúdo.

Rio de Janeiro, 6 de dezembro de 1971.

Eminente confrade Major Cláudio Moreira Bento

Devo a sua nímia bondade a leitura de seus dois brilhantes estudos, autoria dos símbolos do Rio Grande do Sul, pesquisa de grande valor para a tradição e heroísmo gaúcho e a separata sobre a Guerra do Paraguai. Nesses ensaios eruditos e educativos, reencontro o idealista dos Campos dos Guararapes, oferecendo a glória das Forças Armadas, o melhor de sua inteligência séria, aplicada e patriótica, que deus permita a continuação entusiástica dessas atividades. E que elas se projetem na consciência das novas gerações, são votos do amigo, admirador e confrade. Pedro Calmon.



E em nosso livro sobre as Batalhas dos Guararapes colocamos esta interpretação de Pedro Calmon retirada da Revista do Arquivo Público de Pernambuco de 1949, comemorativa dos 300 anos das Batalhas dos Guararapes.

**“Foi nos Montes Guararapes há trezentos anos. A maior das batalhas. O supremo desafio. O duelo mortal do invasor e do filho da terra, do estrangeiro e do nativo, da poderosa opressão e da liberdade heróica. Nestes montes, que tem a paisagem pernambucana o insólito relevo de uma fortaleza, predestinada ao choque dos exércitos ,em verdade fixou e definiu o luso-brasileiro o seu direito a terra.Tornou-se pela força das armas o seu dono. No próprio sitio das batalhas, fez Francisco Barreto construir a monumental — "ex voto" — a igreja barroca e vasta da Senhora dos Prazeres de Guararapes, que eleva suas torres brancas sobre a vegetação desses montes, pondo no panorama áspero, que domina, a imprevista nota da religião e da arte. Com o senso de posse inabalável que tinham os portugueses, o general vitorioso marcou assim o triunfo: associando o culto divino à glória militar, para que — não o comemorasse efemeramente a gratidão dos contemporâneos, porém que durasse pelo tempo adiante, na sucessão dos séculos, menos façanha de soldados do que benévola inseparável — proteção dos céus dispensada à sua bravura e a sua fé”.**

Dr Pedro Calmon Presidente do Instituto Histórico Geografico Brasileiro — Revista do Arquivo Público de Pernambuco 1949.-

Conhecemos Pedro Calmon como conferenciata da Aula Inaugural da Academia Militar das Agulha Negras ao ingressarmos na ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS em 1953. E a assistência ficou encantada com o conferencista e em especial me encantou como historiador militar em potencial.Decorridos 17 anos nos encontramos em Recife, onde estreiamos como historiador militar, como atesta a correspondência ora transcrita. Em 1966-69, como aluno da Escola de Estado-Maior do Exército visitamos o Instituto Histórico e Geografico diversas vezes em sua antiga e modestissima sede, a procura de fontes sobre a perdida história de meu berço natal Canguçu-RS que eu havia iniciado a pesquisar ao ser declarado Aspirante a Oficial e, com vistas ao seu centenário em 1957. E em 1971 estabeleci contato com o Mestre no Recife Como instrutor de História Militar na AMAN 1978/1980 retomamos contato com o Mestre Calmon e fomos admitidos como sócio do IHGB em 1978, quando tivemos a missão do IHGB e AMAN, de transportar a AMAN no comando de uma Guarda de Honra e Segurança composta de cadetes, a invicta espada de Caxias em 1978 e em 1980. A última vez a propósito das comemorações na AMAN do centenário de falecimento do Duque de Caxias em que tive por missão acompanhar Pedro Calmon já com sua saude merecendo cuidados.Foi nesta ocasião que proferiu memorável conferência sobre o Duque de Caxias para os oficiais e cadetes ,sendo ao final aplaudido de pé pela assistência.Hoje a magnifica sede do IHGB, com justica na voz da História e chamada a Casa de Pedro Calmon, para o que concorreram para que o IHGB recebesse um financiamento pela CEF o Presidente Emílio Carrastazu Médici, por gestão do historiador sócio do IHGB e grande chefe General Leitão de Carvalho, líder dos Jovens Turcos que

fundaram a Revista a Defesa Nacional e mais tarde Chefe da Missão Militar Brasil EUA durante a 2ª Guerra Mundial. Recordo que Pedro Calmon inaugurou uma dependência do IHGB como Sala para que o Presidente Medici usasse. Ao falecer o Presidente Médici ninguém quis homenageá-lo. E o que existia sobre ele me foi entregue e coloquei no 3º volume da História da 3ª Região Militar na qual ele exerceu marcante comando sob o LEMA SERVIR E SERVIR CADA VEZ MELHOR! Não me conformei com esta ação dos que sucederam Pedro Calmon e julgaram politicamente o Presidente Médici. Aqui fica o registro para a História.

A última vez que estive com o Professor Pedro Calmon foi acompanhá-lo e ao General Jonas de Moraes Correia Filho numa visita ao prédio onde o Príncipe D. Pedro, de uma de suas janelas havia dito:” **Se é para o bem de todos e felicidade geral da nação digam ao povo que Fico.**” Episódio que passou a História como DIA DO FICO! Eles se deslocavam em animada conversa. E eram muito amigos e gosavam da minha admiração como modelares líderes culturais. O General Jonas havia me distinguido em fazer a oração de minha recepção no nos IGHMB e IHGB. E o professor Calmon se queixava de uma pequena perturbação estomacal. Foi a última vez que o vi. Baixou ao hospital onde veio a falecer e profundamente sentido compareci ao seu velório na Academia Brasileira de Letras. Como poderia um filho da Amargosa-BA, ser tão doce !

Pedro Calmon e o Barão de Rio Branco foram consagrados patronos de cadeiras na Academia de História Militar Terrestre do Brasil . A cadeira Pedro Calmon foi inaugurada pelo Prof Arno Wheling, presidente do IHGB, sendo sucedido por

